



ANIMAIS PEÇONHENTOS E SUA RELAÇÃO COM O HOMEM

Milena Maria de Luna Francisco; Gizelle Matias de Souza Silva, Auta Paulina da Silva Oliveira, Joara Alves da Silva, Márcia Adelino da Silva Dias.

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba – PIBID/CAPES

E-mail: milenamluna@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Cada dia mais vem crescendo em nosso país os índices de pessoas vitimadas por animais peçonhentos, segundo o Ministério da Saúde entre novembro de 2012 e março de 2013, foram registrados 71.217 acidentes e 144 mortes. Em 2014 esse número se elevou ainda mais, de acordo com (LENHARO, 2014) este crescimento pode ser atribuído à degradação do ambiente urbano, principalmente nas periferias. Ainda de acordo com o mesmo ano passado foram registrados 29.816 acidente por picada só de aranha no Brasil.

Outro fator muito preocupante é que a maior parte da população ao ser picada por um desses animais, não sabem como reagir não procurando atendimento médico ou tomando providências que ao invés de ajudar tendem a piorar ainda mais a situação a vítima amarrando o local da picada, colocando querosene, fezes de animais entre outros procedimentos. De acordo com (OLIVEIRA et al. 2013) A prática da medicina popular para tratar desses acidentes inclui vários procedimentos que vão desde tratamentos ritualísticos, uso de animais ou partes dele, até preparos fitoterápicos. Além disso, o termo “animais peçonhentos” não é um nome popularmente conhecido pela maior parte da população, associando esses tipos de animais a seres que causam repúdio independentemente de serem nocivos ao homem ou não, ainda com base no mesmo autor, no imaginário da maior parte das pessoas, os animais peçonhentos são vistos como perigosos (48,7%) ou nojentos (11,3%). Outro caso é que muitos alunos não sabem diferenciar o que são animais peçonhentos e animais venenosos.

Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo sensibilizar os alunos por meio de aulas interativas, teóricas e prática a partir do projeto do Pibid Biologia, sobre a importância dos animais peçonhentos para o equilíbrio ecológico, sua anatomia, fisiologia, medidas preventivas para evita-los nas



residências e em ambiente de trabalho assim como as devidas precauções e como agir caso uma pessoa seja vitimada por um desses animais e a sintomatologia apresentada. Além disso, tem em vista tornar os alunos cidadãos com melhor senso crítico e mais cautelosos em seu dia- dia.

METODOLOGIA

O presente trabalho esta sendo realizado com alunos do 1º ano B do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, localizada na rua Prefeito Ernane Lauritzen, S/N – Centro de Campina Grande, Paraíba. A principio foi distribuído na turma um questionário com perguntas simples sobre o tema que seria trabalhado a fim de sondar quais conhecimentos os alunos tinham a respeito do assunto antes deste ser trabalho em sala (Figuras 1 e 1.1). Em seguida foi apresentado com mais precisão o que seria abordado em nossas aulas: os artrópodes e suas classes dando mais ênfase posteriormente aos Aracnídeos já que pertence a esse grupo os escorpiões e aranhas que até agora foram o foco principal (Figura 2 e 2.1). Foi também ressaltado durante as aula as diferenças entre animais peçonhentos e venenosos assim como animais peçonhentos e asquerosos tendo em vista que essas classificações sempre causam dúvidas nos alunos.

Após algumas aulas onde abordamos com grande riqueza de detalhes sobre a ecologia, anatomia e fisiologia de aranhas e escorpiões e dos artrópodes em geral, para melhor fixação dos conteúdos e a fim de despertar ainda mais o interesse dos discentes a cerca desses animais, foi levado para sala de aula alguns escorpiões e mostrado aos alunos as estruturas do corpo desses animais que até então tinha sido apresentadas apenas por fotos.

Depois disso foi apresentada a turma reportagens que retratavam algumas das ocorrências desses animais em nosso país, algumas delas abordando vítimas que foram a óbito com o objetivo alertá-los sobre a grande incidência desses animais cada vez maior na zona urbana.

Posteriormente foi trabalhado sobre a sintomatologia apresentada por vítimas dos escorpiões e aranhas e sobre quais cuidados os mesmo devem receber explicando os níveis de toxicidade que a pessoa lesada pode apresentar. Além disso, foi discutido com a turma as medidas de prevenção para evitar acidentes com esses animais nas residências ou em ambientes de trabalho.

Para melhor compreensão dos conteúdos as aulas foram realizadas de forma expositiva e dialogada

com o uso do data show para exposição dos conteúdos.



Figura1 Alunos respondendo o questionário Inicial.



Figura1. 1 Alunos respondendo o questionário inicial.



Figura 2 - Explicação dos conteúdos



Figura 2.1 - Explicação dos conteúdos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização das atividades foi perceptível a ótima participação dos alunos durante as aulas e o grande interesse dos mesmos sobre a temática abordada com grande número de perguntas feitas durante as aulas. Além disso, muitos deles relatavam já terem sido vítimas de um desses animais ou conhecerem alguém que já foi assim como também durante discursos na sala de aula alguns deles afirmaram ver com grande frequência principalmente escorpiões em suas residências. Outro fator importante foi que a partir deste trabalho eles souberam diferenciar o que são animais peçonhentos e venenosos, o que antes disto não sabiam (Figura 3). Sendo assim este trabalho se faz de grande importância pois os conhecimentos adquiridos por cada aluno durante as aulas, são repassados a seus amigos e familiares por meio do diálogo e talvez futuramente venha a evitar maiores efeitos de uma possível vítima de algum desses animais.

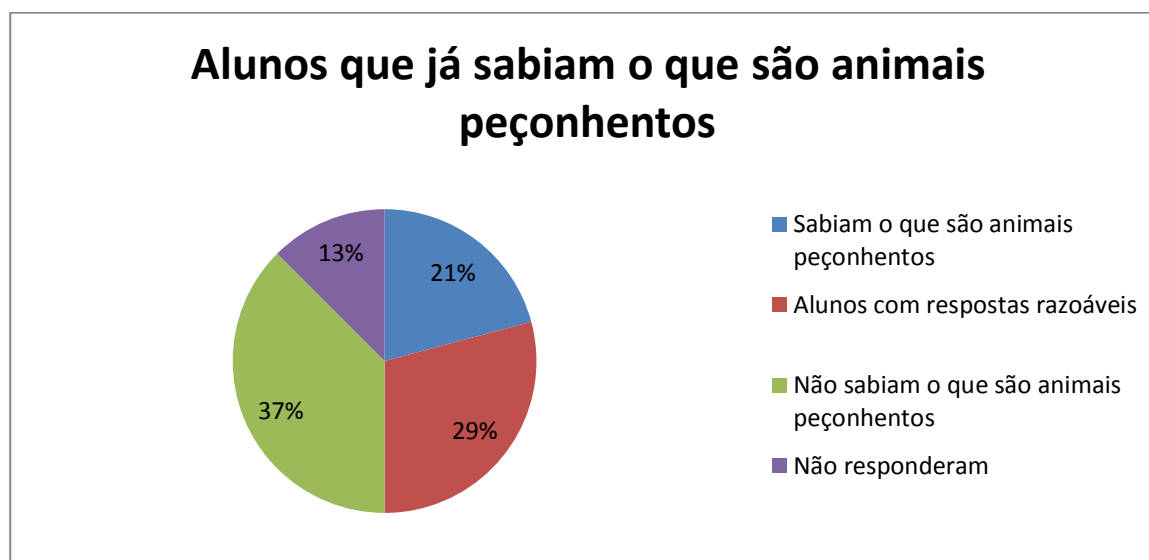


Figura 3 – Gráfico mostrando índices de conhecimento dos alunos a cerca da temática trabalhada antes do projeto.



CONCLUSÃO

A abordagem dessa temática de forma interativa e dinâmica se fez de grande importância para despertar nos alunos ainda mais o interesse sobre o assunto tendo em vista que também se trata de assunto de saúde pública. Foi notável ao trabalhar sobre os animais peçonhentos na sala de aula que se tratava de assunto que despertava muita curiosidade e que muitas vezes devido a grande demanda de conteúdos da grade curricular os professores não encontram condições de abordar o tema com grande exatidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2013. Ministério da Saúde alerta sobre animais peçonhentos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/11/ministerio-da-saude-alerta-sobre-animais-peconhentos-1>

LENHARO, Mariana. **ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PAÍS DOBRAM EM 10 ANOS. Caxambu, 2014. Disponível em:** <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2014/08/acidentes-com-animais-peconhentos-no-pais-dobram-em-10-anos.html>

OLIVEIRA,H.F.A; COSTA, C.F; SASSIL, R. **RELATOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E MEDICINA POPULAR EM AGRICULTORES DE CUITÉ, REGIÃO DO CURIMATAÚ.** Paraíba, Brasil .2014.